



A PRÁTICA PEDAGÓGICA MEDIADA PELA EDUCOMUNICAÇÃO: O SABER E O FAZER DOCENTE

Laece Alves Torres Júnior¹
Josiane Carla Medeiros de Sousa²

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de investigar a prática pedagógica mediada pela Educomunicação, tendo como categorias de análise o saber e o fazer docente. De forma específica, busca analisar como são formados os saberes dos professores, descrever as formas e recursos didáticos do fazer pedagógico e, por fim, compreender como se dá o processo de construção dos saberes e fazeres mediados pela Educomunicação com base na pedagogia libertária. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória de caráter bibliográfico, fruto de um recorte da nossa monografia do Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Como referencial de análise científica foram utilizados os pressupostos de autores como Moran (2000), Gaia (2001), Tardif (2013) e Freire (2005). A pesquisa mostrou que não é possível pensar em um mundo isento de aspectos tecnológicos, tendo uma geração ainda mais dependente das novas tecnologias. Portanto, é preciso que haja uma adaptação a esse universo informatizado e digital, bem como é relevante aproveitar-se da Educomunicação e das vantagens disponibilizadas pelos meios digitais para a formação docente, diante da construção dos seus saberes e de suas práticas transformadoras.

Palavras-chave: Educomunicação, Formação Docente, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento e com a constante modernização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nota-se o aprimoramento das práticas pedagógicas e do processo de troca de conhecimento em salas de aula. Com isso, torna-se imprescindível trazer ao debate a necessidade de adotar novas metodologias de ensino baseadas na utilização de equipamentos tecnológicos. Diante disso, ressalta-se a importância de dissertar sobre a necessidade de acompanhar o processo de modernização da educação, visando, sobretudo, colaborar com a discussão sobre o tema em questão.

Tendo em vista o valor e o rápido desenvolvimento da Educomunicação no Brasil e no Mundo, faz-se necessário discutir e compreender os aspectos relacionados ao uso de recursos digitais na prática pedagógica, bem como é relevante traçar panoramas acerca das

¹ Especialista em Cinema e Produção Audiovisual pela Unicorp Universidade. Jornalista, estudante do curso de Licenciatura em Letras, Centro Universitário de Patos - UNIFIP, laecejunior1@letras.fiponline.edu.br.

² Orientadora. Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Professora do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, josianesousa@fiponline.edu.br.



significativas mudanças que ocorreram na educação nos últimos anos em decorrência do avanço da Tecnologia.

Com o surgimento de ferramentas inovadoras para o ensino, a educação tornou-se ainda mais diversificada, ampliando-se o leque de possibilidades para o ensino e a aprendizagem. Esta tem experimentado grandes transformações no que diz respeito aos conceitos e técnicas relacionadas ao ser e o fazer docentes. Nos dias atuais, os processos pedagógicos estão sendo, mais do que nunca, potencializados por recursos didáticos que, de forma prática e estratégica, têm revolucionado o ensino no mundo.

Integrar essas novas tecnologias às escolas ainda é um desafio, pois grande parte dos professores não está tão familiarizada com a utilização de mídias digitais nas salas de aula, devido estarem mais adaptados a metodologias mais tradicionais, e esse fator pode comprometer o rendimento dos alunos nos dias de hoje. Além disso, muitos docentes sequer recebem uma formação especializada para o uso dessas mídias, o que os torna inseguros na hora de utilizá-las.

Em contrapartida, essas ferramentas são bastante úteis na exploração de novos conteúdos e também na abordagem mais dinâmica de assuntos que são considerados mais complexos. Notebooks, *tablets*, lousas digitais e até mesmo os smartphones tornam as aulas mais interativas, pois os alunos são motivados a participar mais quando têm um contato mais envolvente com o conteúdo. Com isso, o aluno deixa de ser apenas um observador, passando a ser um indivíduo mais interativo e participativo em sala.

Com tantas transformações significativas, é importante refletir sobre a utilização da tecnologia nos contextos educativos, além de analisar o perfil do novo profissional docente, fundamentado pelos recursos tecnológicos digitais, bem como discutir sobre o comportamento dos educandos perante os novos espaços midiáticos de educação e as novas metodologias baseadas na utilização de tecnologias digitais e recursos didáticos.

O uso dos meios e multimeios digitais é extremamente importante para fomentar a busca pelo conhecimento e pela informação. Estes instrumentos despertam a criticidade dos indivíduos e revelam um vasto campo de possibilidades, que ampliam as capacidades dos sujeitos de interagirem num ambiente educativo, estrategicamente equipado para potencializar as atividades de aprender e de ensinar.

A Educomunicação vem se destacando atualmente como um paradigma que visa guiar o estudo de práticas sócio-educativo-comunicacionais, objetivando estabelecer e reforçar os espaços educativos, tornando-os democráticos e interativos, com base na utilização de recursos da comunicação. A Educomunicação é composta de um campo transdisciplinar e



dialógico, que fomenta a reflexão crítica e a participação de todos os sujeitos da prática pedagógica. Visa, sobretudo, esquematizar e planejar ações que capacitem profissionais docentes e educandos para a nova sociedade do conhecimento.

Por isso, torna-se imprescindível explorar a utilização de recursos didáticos digitais como ferramentas mediadoras na prática pedagógica, com ênfase para o comportamento dos educandos mediante o uso dos meios e multimeios em sala de aula e para a formação contínua e a constante capacitação de profissionais da docência, como meio de fortalecer as potencialidades dos indivíduos e compreender os benefícios da Tecnologia para os campos da Pedagogia e da Comunicação.

Devido ao envolvimento e à utilização de ferramentas tecnológicas na educação, surge a oportunidade de compreender melhor as mudanças ocasionadas pela inserção de mídias digitais no ambiente escolar. Uma vez que a sociedade está progressivamente mais adaptada ao uso da tecnologia, é praticamente impossível que se pense na manutenção de metodologias mais antigas. Isso porque o uso de equipamentos digitais tem crescido ano após ano em estabelecimentos de ensino pelo mundo, e vem causando grandes mudanças no modo de lecionar.

Portanto, partindo da necessidade de compreender esta configuração educacional, este trabalho tem como objetivo geral investigar a prática pedagógica mediada pela Educomunicação, tendo como categorias de análise o saber e o fazer docente. De forma específica, busca analisar como são formados os saberes dos professores, descrever as formas e recursos didáticos do fazer pedagógico e, por fim, compreender como se dá o processo de construção dos saberes e fazeres mediados pela Educomunicação com base na pedagogia libertária.

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória de caráter bibliográfico, fruto de um recorte da nossa monografia do Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Como referencial de análise científica foram utilizados os pressupostos de autores como Moran (2000), Gaia (2001), Tardif (2013) e Freire (2005). A pesquisa mostrou que não é possível pensar em um mundo isento de aspectos tecnológicos, tendo uma geração ainda mais dependente das novas tecnologias. Portanto, é preciso que haja uma adaptação a esse universo informatizado e digital, bem como é relevante aproveitar-se da Educomunicação e das vantagens disponibilizadas pelos meios digitais para a formação docente, diante da construção dos seus saberes e de suas práticas transformadoras.

METODOLOGIA

Este artigo baseia-se numa pesquisa do tipo exploratória de carácter bibliográfico, fruto de um recorte da nossa monografia do Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. A pesquisa busca investigar a prática pedagógica mediada pela Educomunicação, tendo como categorias de análise o saber e o fazer docente.

Como referencial de análise científica foram utilizados os pressupostos de autores como Moran (2000), Gaia (2001), Tardif (2013) e Freire (2005), sobre a formação de professores, a Educomunicação, Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a Educação Libertária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os docentes têm sido diariamente desafiados, devido aos avanços da tecnologia, a adotarem medidas inovadoras para a prática pedagógica. Mediante esta realidade, faz-se necessário analisar os aspectos inerentes à formação, capacitação e prática dos professores nos dias atuais, bem como é importante discutir sobre o comportamento dos sujeitos no contexto escolar, adornado pelos recursos tecnológicos digitais, e os benefícios por eles oferecidos à educação.

Segundo Becker (2001), o educador deve entender que todo o conhecimento adquirido pelo educando durante toda a sua vida servirá de base para a busca de novos conhecimentos, dando continuidade ao processo de construção do saber individual. Uma forma de potencializar essa construção é motivar os sujeitos a interagirem e expressarem o seu ponto de vista, o que pode ser aguçado pelos recursos didáticos, a exemplo dos meios e multimeios.

Segundo (MORAN, 2000, p.53), “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. O avanço da tecnologia lançou um grande desafio aos docentes nos dias atuais: associar, estrategicamente, as práticas educativas ao uso de recursos digitais modernos e interativos em ambientes educacionais. Apesar da dificuldade de muitos em agregar-se ao contexto tecnológico digital, a inclusão de meios e multimeios tem gerado significativos avanços nas buscas por uma educação inovadora, motivadora e produtiva.

Para Gaia (2001), ler um jornal com os alunos, por exemplo, é estimular a criação de um ser crítico em relação ao que é veiculado diariamente. Apenas aqueles que leem um jornal

são capazes de analisar com criticidade o que está sendo veiculado, sendo possível livrar-se da manipulação midiática.

Formar professores para atuar no contexto das novas tecnologias com base em metodologias antigas tornou-se um pouco difícil e inapropriado atualmente. A docência exige dos professores uma preparação bem mais completa nesta era. A tecnologia surgiu da necessidade do homem de criar coisas novas e úteis, e as novas práticas pedagógicas, certamente, são um dos frutos dessa transformação digital.

Há tempos a prática pedagógica vem sofrendo mudanças significativas, seja na sua teoria ou na sua metodologia. Hoje é possível perceber muitas distinções na educação do passado com a educação dos dias atuais, pois o que antes vinha sendo criticado e analisado por especialistas e pesquisadores, hoje, aos poucos, vem sendo posto em prática pelos órgãos de educação no mundo.

Não é mais o professor aquele que ensina, nem tampouco o aluno aquele que aprende, mas ambos assumem os dois papéis em sala de aula, ratificando a necessidade de proporcionar a todos a oportunidade de serem ativos, críticos e autônomos. Esta concepção deixa para trás a ideia de que alunos são receptores ou ‘depósitos’, e os professores, detentores do conhecimento e da fala. É pensando nisso que Freire vem defender a educação dialógica.

Tardif (2013) e Freire (1996) concordam que o ensino já não é mais uma simples atividade para se praticar apenas, mas sim algo a ser pensado, planejado e problematizado. (FREIRE, 1996, p.31) explica que “ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente”. Para (TARDIF, 2013, p.11), “o ensino não é mais uma atividade que se executa, mas uma prática na qual devemos pensar, que devemos problematizar, objetivar, criticar, melhorar”.

Tornar o indivíduo consciente de sua liberdade é uma missão profundamente necessária, pois ao despertar para o pensamento crítico, o homem toma consciência de seus atos. Mas Freire (1996) explica que esta consciência pode ainda não ser o verdadeiro despertar crítico, visto que ter consciência não significa apenas ter acesso à liberdade ou à realidade, pois o ser humano precisa compreender o que é a conscientização para chegar à esfera da realidade crítica.

Imbernón (2011) afirma que as inovações proporcionadas pela tecnologia contribuem para fomentar o aprimoramento e o fortalecimento dos docentes perante as novas metodologias pedagógicas. As práticas pedagógicas do fazer docente ressaltam a necessidade



de um planejamento voltado para a dinâmica educativa, baseada nas possibilidades abrangentes de aprendizagem e intencionalidade. O professor, para reiterar a prática pedagógica de sua docência, deve primar por estabelecer comunicação crítica e interativa, visto que esses são aspectos que refletem a conscientização dos indivíduos em um contexto, adotando medidas de relação interpessoal.

Com o surgimento dos meios de comunicação e, sobretudo, com o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), crescem as possibilidades de produção e acesso aos mais variados tipos de conteúdo, e surgem, com isso, meios alternativos de produção de informação e de conhecimento. Com o passar dos anos, a educação foi apropriando-se dos benefícios de tais meios para o desenvolvimento e aprimoramento das práticas pedagógicas.

De acordo com Silva (2009, apud SILVA; SILVA e BRITO, 2012, p. 50 e 51), são alguns exemplos de categorias de multimeios os arquivos de computador, gravação de som, filmes e vídeos, além de materiais cartográficos (mapas, atlas, globos), jogos educativos e aparelhos eletrônicos (*Smartphone, Tablets, Datashow, e-books, Lousa digital, etc.*).

São conhecidos como multimeios todo e qualquer recurso material não convencional, digital ou não, capaz de gerar informação e conhecimento como ferramenta auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem, e que promovem interação e dão dinamismo à prática pedagógica. Eles estão a cada dia mais presentes nas salas de aula, como mediadores em trabalhos de pesquisa e aplicação de conteúdos, além de serem potenciais recursos para despertar interesse nos educandos e serem também facilitadores do fazer docente.

Entretanto, Gaia (2001) explica que empregar mídias digitais no contexto escolar não significa apenas disponibilizar meios, mas sim aplicá-los adequadamente para que rendam bons resultados. Portanto, o propósito da Educomunicação é analisar o uso dos aspectos tecnológicos na prática pedagógica e utilizar estrategicamente o conteúdo midiático e as informações geradas por ele para favorecer o debate em sala de aula, tornando-o em conteúdo educacional. Este método é capaz de estimular a interação entre os indivíduos, despertando a criticidade dos envolvidos e proporcionando uma melhor aquisição de conhecimento a todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na fundamentação teórica apresentada, é perceptível que cada vez mais as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) estão sendo inseridas no contexto escolar. Com os avanços alçados pela tecnologia, ano após ano, surgem novos equipamentos,

ferramentas e outros recursos que visam aprimorar a busca pela informação e pelo conhecimento, e fortalecer os processos de ensino e de aprendizagem.

Libâneo (2007, p.310), explica: “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”. Os docentes são profissionais do processo pedagógico que trabalham com os saberes práticos. A docência adota medidas intencionais, visando sempre integrar a utilização de meios e multimeios como ferramentas potencializadoras das práticas pedagógicas. Ensinar está além de compartilhar saberes: os professores, depois das famílias, assumem também o papel de educadores, cuidadores; são defensores de um futuro cada vez mais promissor para os indivíduos.

Para Freire (1996), ao ensinar, o professor aprende com a sua própria docência, ao passo que aqueles que aprendem também ensinam ao aprender. Esta é a lógica da educação libertadora, respaldada pelo diálogo e pela troca contínua de saberes. Não existe forma melhor de se aprender senão pela relação ativa dos indivíduos.

A pedagogia Libertária possibilita que os alunos pensem por si só, oportunizando o debate em sala de aula e o a aquisição do conhecimento autêntico. Ao contrário da bancária, a pedagogia Libertária defende e assegura a participação democrática no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento crítico dos indivíduos e estabelecendo o relacionamento sistemático entre os sujeitos. Freire (2005) destaca que a pedagogia problematizadora constitui pessoas independentes e pensantes e a formação dos professores perpassa por essa questão.

Tardif (2013) explica que o saber docente não funciona como um conhecimento específico, mas sim “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36). Embora tenha-se citado todos esses recursos didáticos, é necessário ressaltar que o fator mais importante para o fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem é a interação interpessoal. A prática pedagógica compreende também a exposição e o gerenciamento sistemático de conteúdos em sala de aula.

Portanto, não são os recursos sozinhos os responsáveis pelo ensino e pela aprendizagem. Ressalta-se, ainda, a importância de todos os profissionais que compreendem a estrutura docente e funcional de um centro educativo, como coordenadores, diretores, auxiliares e todos os demais colaboradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é possível pensar em um mundo isento de aspectos tecnológicos, tendo uma geração ainda mais dependente das novas tecnologias. Portanto, é preciso que haja uma adaptação a esse universo informatizado e digital, bem como é relevante aproveitar-se da Educomunicação e das vantagens disponibilizadas pelos meios digitais para a formação docente, diante da construção dos seus saberes e de suas práticas transformadoras.

É necessário, sobretudo, trazer a influência digital na educação para o centro das discussões, pois isso irá proporcionar uma ampliação do debate sobre os benefícios gerados pela tecnologia à sociedade em geral, além de levar ao conhecimento de toda a importância das mídias digitais e a necessidade de aproveitar-se das vantagens que as novas gerações têm em utilizá-las em seu cotidiano.

Deve-se ainda ratificar a necessidade de adaptar-se às tendências tecnológicas, dado que a sociedade está crescentemente mais disposta a um envolvimento maior com os meios digitais. Discutir sobre os avanços da tecnologia e pensar novas maneiras de fazer uso dos meios e recursos tecnológicos para as práticas pedagógicas é indispensável, pois a globalização tem levado a sociedade a uma nova era: a das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

Com base no que foi fundamentado, a educação da pedagogia Libertária diferencia-se por garantir que os educandos questionem e discutam acerca dos assuntos tratados nos espaços educativos. Diferente das metodologias autoritaristas, repressoras, esta pedagogia problematizadora vem proporcionar o livre pensamento dos indivíduos, dando oportunidade para que eles se expressem e manifestem os seus pontos de vista.

É necessário seguir analisando o desenvolvimento da Educomunicação no mundo, pois, decerto, sistematizar o diálogo em sala de aula é a melhor maneira de promover o crescimento dos indivíduos neste aspecto, por meio de ecossistemas comunicativos, baseados na pedagogia Libertária, que assegura a participação democrática dos sujeitos nos espaços educativos.

Dispor de recursos que auxiliem nos processos de ensino-aprendizagem é indispensável para uma educação cada vez mais diversificada. Usar a comunicação para construir uma Educação melhor é, sem dúvidas, a mais prudente atitude que se possa tomar, porque tudo começa pelo diálogo. Ensinar por meio do debate e do relacionamento é primordial para transformar a realidade dos indivíduos, pois estas são características de uma



educação que se preocupa em formar cidadãos livres e pensantes, capazes de tomar decisões e de agir com criticidade e independência.

REFERÊNCIAS

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2005.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAIA, R. V. **Educomunicação e Mídias**. Maceió: Edufal, 2001.

IMBERNÓN, . **Formação Docente Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Boaventura de Sousa.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000b.

SILVA, M. B. **Multimeios: materiais**. 2009. (Apostila/Apresentação) apud SILVA; SILVA e BRITO, 2012. Online. Disponível em: <file:///D:/Pessoal/Downloads/106563-188171-1-PB%20(2).pdf> Acesso em 28/05/2022.

TARDIF, M. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três passos para trás**. Educação & Sociedade, 2013.